

POTENCIALIDADES DA MUSICOTERAPIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

LARISSA SILVA DE BORBA¹; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA²;
MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO
COIMBRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – *borbalarissa22@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *lisicunha.martins@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *mandagara@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *valeiracoimbra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A arteterapia como humanização do tratamento psiquiátrico desempenha um papel primordial na promoção de saúde, o qual estimula a expressão de sua subjetividade, proporcionando autonomia, autoestima e a ressignificação do processo de adoecimento. Nos serviços especializados em saúde mental, o recurso terapêutico ganha espaço, se tornando uma potente estratégia para lidar com as emoções através da arte (AURÉLIO *et al.*, 2024).

A musicoterapia é utilizada como recurso terapêutico complementar ao tratamento medicamentoso e às demais abordagens de cuidado em saúde mental. Este recurso propicia equilíbrio psíquico, interação social, bem-estar e a interação com o profissional de saúde, a qual favorece o processo de cuidar e a criação de vínculo como os profissionais e serviço (BARCELOS *et al.*, 2018).

Esta ferramenta proporciona a expressão livre, garantindo um espaço criativo para acolher o desenvolvimento dos usuários, o qual se tornam mais assíduos e engajados em seu cuidado, ocupando espaços de pertencimento e empoderamento para as relações sociais. Em face ao potencial da música para o cuidado em saúde mental, passa a ser essencial o investimento de recursos para obter instrumentos e profissionais para condução do grupo, de modo que os usuários possam se beneficiar da atividade (MORIÁ; SAMPAIO, 2021).

Diante do exposto, o objetivo do estudo é compreender os benefícios da musicoterapia para os usuários de serviços de saúde mental.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, o qual utilizou a estratégia PICO para elaboração da pergunta de pesquisa População (P): pessoas com transtornos mentais, intervenção (I): benefícios da musicoterapia, Contexto do estudo (Co) novas abordagens em saúde mental. Desde modo procedeu a pergunta norteadora “Qual a produção científica sobre os benefícios da musicoterapia como abordagem em saúde mental?”.

Foram adotados como critério de inclusão artigos no recorte temporal de 2014 a 2024, publicados nas bases de dados selecionadas, em idiomas português, inglês e espanhol. O levantamento de dados ocorreu em agosto de 2024, o qual utilizou as bases eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) indexados as bases Medline, Lilacs e Bdenf e o Portal de Periódicos Capes, através do Cafe da Universidade Federal de Pelotas.

Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DECS) “Music Therapy”, “Mental Disorders”, “Psychiatric Nursing”, “Nursing” combinados com o operador booleano AND.

A busca nas bases resultou em 55 artigos, após a leitura do título de 34 artigos, 2 artigos foram excluídos por duplicidade nas bases. Após a leitura do resumo foram selecionados 22 para leitura na íntegra, o qual 4 artigos não estavam disponíveis na íntegra e 8 artigos são pagos para obter acesso. Após identificação, seleção e elegibilidade foram incluídos 6 artigos para a discussão da temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos ocorreram entre 2018 e 2023, com idiomas em português e inglês, se tratando de estudos clínico randomizado, pesquisas quantitativas, estudo observacional e revisões de literatura, os participantes são pessoas com transtornos mentais. Os estudos ocorreram no Brasil, China, Israel e Paris.

A música possui benefícios em usuários com transtornos mentais graves e persistentes, o qual demonstra melhora no afeto e interação social através da dança, escolha de música e o uso de instrumentos musicais. Se tratando de uma tecnologia leve de cuidado, esta atividade em conjunto com outras estratégias de cuidado, auxilia na expressão emocional, autonomia, no cuidado e no equilíbrio psíquico (CASSOLA *et al.*, 2021; BARCELOS *et al.*, 2018).

Em uma pesquisa com intervenções musicais realizada com idosos na China, demonstrou melhora cognitiva em adultos, corroborando com estudos que demonstram que a música auxilia na memória, aprendizado e função cognitiva. Além disso, demonstrou atuar na depressão, aumentando a autoconfiança e independência, melhora o humor e produção de relaxamento à mente (XUE *et al.*, 2023).

Em Paris, os benefícios foram vistos através da musicoterapia durante as práticas de cuidado em idosos, o qual demonstra diminuição da agressividade e melhora no relacionamento terapêutico (LOKO *et al.*, 2018).

Em Israel, a musicoterapia relaxante demonstrou trazer resultados positivos em pacientes psiquiátricos internados. O incentivo a participação e autonomia em escolher a música preferida está intimamente ligada com a melhora da saúde mental, o qual pode ser explicado pelo efeito relaxante que a música produz no corpo e no humor. Além disso, envolver o usuário no seu tratamento e nas estratégias de cuidado torna-se um potencial para a experiência e autonomia em seu processo de cuidado (BENSIMON *et al.*, 2018).

Frente as potencialidades da musicoterapia, o enfermeiro pode utilizar da música enquanto recurso terapêutico e complemento ao tratamento, proporcionando retorno a sua identidade cultural, através da escolha da música, da reconstrução de histórias, da interação, na redução da ansiedade, depressão, no bem-estar e na melhora da autoestima (OLIVEIRA *et al.*, 2021; RODDIS; TANNER, 2020).

4. CONCLUSÕES

Frente ao exposto, a literatura demonstra os benefícios da música para o cuidado em saúde mental em diferentes países e contextos, o qual a arte atua na expressão da subjetividade, no vínculo e engajamento diante do processo de cuidado frente ao adoecimento psíquico. Deste modo, torna-se imprescindível o investimento da arte como recurso terapêutico e a inclusão desta abordagem nos

serviços de saúde mental como prática libertadora, de empoderamento e de ressignificação do usuário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO, S.M.; SAVARIEGO, B.O.B.; MACEDO, A.S.C.; DIÓGENES, J.L.P.; SILVA, G.U.; NEIVA, A.M.S.; RIOS, C.C.; LORENA, G.C.; SILVA, R.B.B.; CORREIA, J.L.S.; SILVA, B.R.M.; SIMÕES, R.B.J. Impacto da Música e da Arte na Saúde Mental: Abordagens Terapêuticas Emergentes Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v.6, n. 7, p.640-657, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2513/2709>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BENSIMON M.; SHAUL, S.; SUKI, D.; SANDLER L.; TEITELBAUM, A. Patient-centered Approach in Closed Psychiatric Wards: The Curative Power of Relaxing Music Chosen by Patients. **Irs J Psiquiatria**, v. 55, n. 2, p. 53-57, 2018. Disponível em: https://cdn.doctoronly.co.il/2018/10/11_Patient-centered-Approach.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

BARCELOS, V.M.; TEIXEIRA, E.R.; RIBEIRO, A.B.N.; SILVA, L.D.B.; RODRIGUES, D.P.; SIQUEIRA, A.S.A. A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental. **Rev, enferm. UFPE on line**, v. 12, n.4, p. 1054-1059, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231436/28676>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CASSOLA, E.G.; SANTOS, M.C.; MOLCK, M.C.; SILVA, J.V.P.; BARBOSA, G.C. Oficina musical participativa para o Bem-estar subjetivo e psicológico de usuários em internação psiquiátrica. **Esc Anna Nery**, v. 25, n. 5, e20210091, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/kKNKsd89TcX8WmdFqrCdBTR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2024.

LOKO, A.; COUDEYRE, E.; GUÉTIN, S.; JARZEBOWSKI, W.; BELMIN, J. Effects of standardized musical intervention on refusal of care and aggression during toileting in people with institutionalized neurocognitive disorders. **Ann Phys Rehabil Med**, v. 61, n. 6, p. 421-423, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877065718314465?via%3Dihub>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Moriá, I.; Sampaio, r.t. A musicoterapia em saúde mental: perspectivas de uma prática antimanicomial. **Brazilian Journal of Music Therapy**, n. 1, p. 24-38, 2012. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/87/370>. Acesso em: 22 ago. 2024.

OLIVEIRA, MH. SANTOS, W.G.; SOUSA, L.A.A. A importância da enfermagem humanizada no tratamento de pacientes com transtornos psíquicos: uma revisão de literatura. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 2, p. 84-94. 2021. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/177/132>. Acesso em: 20 ago. 2024.

RODDIS, J.K.; TANNER, M. Music therapy for depression. **Res Nurs Health**, v. 43, n. 1, p. 134-136, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nur.22006>. Acesso em: 20 ago. 2024. Acesso em: 22 ago. 2024.

XUE, B; MENG, X; LIU, Q; LUO X. The effect of receptive music therapy on older adults with mild cognitive impairment and depression: a randomized controlled trial. **Sci Rep.**, v. 13, n. 1, p. 22159, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10719334/>. Acesso em: 20 ago. 2024.